

Montanhão – A comunicação de riscos no fortalecimento do intercâmbio de saberes para resiliência e adaptação climática¹

Cilene Victor²

Lilian Moreira³

Joyce Passos da Silva⁴

Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

O projeto de extensão Montanhão visa fortalecer a resiliência e a adaptação climática no território periférico do Montanhão (SBC), historicamente marcado por vulnerabilidades socioambientais e exposição a riscos de desastres. Concebido no curso de Jornalismo da UMESP, o projeto evoluiu para uma iniciativa interdisciplinar, envolvendo diversos cursos da graduação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Desde 2023, promove ações coletivas com a comunidade local, como minidocumentários, oficinas, rodas de conversa, visitas técnicas e mapeamento de boas práticas. A iniciativa articula ensino, pesquisa e extensão, conecta comunicação, direitos humanos e justiça climática, contribuindo ainda com marcos nacionais e internacionais, como a Lei 12.608/12, o Marco de Sendai, o Acordo de Paris e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Envelhecimento na emergência climática; Pessoa idosa e justiça climática; Diretrizes e estratégias comunicacionais; Comunicação de riscos de desastres; Semiótica discursiva.

INTRODUÇÃO

O agravamento da emergência climática tem intensificado os impactos em territórios marcados por desigualdades socioambientais e invisibilização histórica, como o Montanhão, em São Bernardo do Campo (SP). Nesse contexto, o projeto de extensão Montanhão: território de luta e resiliência, iniciado em 2023 no curso de Jornalismo da UMESP e atualmente integrado a outros cursos e à pós-graduação em Comunicação, busca fortalecer a justiça climática por meio da comunicação

Com foco na amplificação das vozes da comunidade, o projeto conecta saberes populares e acadêmicos, promovendo estratégias de comunicação voltadas à redução de

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, responsável pelo projeto Montanhão, Universidade Metodista de São Paulo. Líder do HumanizaCom. E-mail: cilene.victor@metodista.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, integrante do projeto Montanhão, Universidade Metodista de São Paulo. Bolsista CAPES 001. E-mail: lilimolima21@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Direito da Universidade Metodista de São Paulo e integrante do projeto Montanhão. Email: psi.joicepassos@gmail.com

riscos de desastres e ao enfrentamento do racismo ambiental. A partir de uma abordagem participativa, suas ações como minidocumentários, oficinas, rodas de conversa e aulas públicas, têm contribuído para a construção de vínculos entre universidade e território, ampliando o debate sobre sustentabilidade, equidade e transformação social.

Alinhado a marcos como o Marco de Sendai, o Acordo de Paris e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto evidencia o potencial da comunicação como ferramenta de mobilização e adaptação climática frente aos desafios contemporâneos.

Referencial Teórico

A intensificação dos eventos climáticos extremos tem desafiado políticas públicas, comunidades e instituições científicas a atuarem de maneira integrada frente aos riscos de desastres. No Brasil, a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, instituída pela Lei 12.608/12, e o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), elaborado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, orientam estratégias para redução de riscos, identificação de cenários prováveis e capacitação técnica. Os produtos 2 e 11 do PNPDEC, em especial, ressaltam a importância da comunicação como eixo transversal para identificação de riscos e mobilização social (BRASIL, 2023; 2024).

No campo da comunicação de riscos, Sandman (2009) destaca que a percepção pública dos riscos não se baseia apenas em dados técnicos, mas envolve fatores emocionais, culturais e sociais. Sua clássica equação “risco = perigo + alarme” evidencia a necessidade de estratégias comunicacionais que considerem não só o conteúdo da mensagem, mas o modo como ela é percebida. Essa perspectiva é ampliada por Slovic (2000), que analisa como o risco é interpretado por diferentes públicos, revelando assimetrias de acesso à informação e de proteção frente aos desastres.

Diante desse cenário, o jornalismo adquire um papel estratégico. Não se trata apenas de noticiar catástrofes, mas de atuar preventivamente, construindo uma cultura de percepção de risco, valorização da ciência e promoção da justiça climática. Como propõe Victor (2015), o jornalismo pode ir “além da tragédia anunciada” ao contribuir com processos educativos e democráticos no enfrentamento de desastres. Ao relatar

experiências locais, articular vozes silenciadas e visibilizar práticas de resistência, o jornalismo também fortalece o protagonismo comunitário e a resiliência.

Na América Latina, as discussões sobre jornalismo e desastres ganham corpo a partir de uma perspectiva crítica e situada. Para Victor (2019), é fundamental romper com o olhar espetacularizado sobre o desastre e investir em abordagens que reconheçam os territórios como espaços de produção de saber e ação coletiva. Esse entendimento aproxima-se das diretrizes internacionais estabelecidas pelo Marco de Sendai e pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que defendem uma abordagem inclusiva, integrada e centrada nas pessoas.

A articulação entre comunicação, desastres e justiça climática, portanto, exige o fortalecimento de práticas comunicacionais participativas, contextualizadas e interdisciplinares. Projetos como o Montanhão se inserem nesse debate ao propor ações comunicacionais construídas com os territórios, que valorizam saberes locais e reforçam o papel da universidade na formação de sujeitos críticos, capazes de atuar frente aos desafios das mudanças climáticas com base em ética, diálogo e engajamento.

Vinculação entre ensino e pesquisa

O projeto Montanhão integra ensino, pesquisa e extensão a partir de uma abordagem interdisciplinar que articula estudantes e docentes da UMESP com lideranças comunitárias. Proporciona experiências práticas que ampliam a formação crítica, gera dados para pesquisas acadêmicas e promove ações participativas no território, fortalecendo a comunicação como prática transformadora. O protagonismo estudantil é central, contribuindo para uma formação ética, cidadã e comprometida com a justiça social.

Objetivos e público envolvido

O projeto Montanhão busca amplificar as vozes da comunidade frente às mudanças climáticas e ao racismo ambiental, por meio de estratégias comunicacionais que destacam tanto as vulnerabilidades quanto a força do território. Promove o intercâmbio entre saberes acadêmicos e populares, valoriza a diversidade de experiências e forma estudantes de maneira crítica e engajada. Sustentado por uma rede colaborativa

com moradores, lideranças e instituições, o projeto reafirma a comunicação como ferramenta de resistência e transformação social.

Metodologia e Plano de Ação

A metodologia do projeto Montanhão combina revisão de literatura, observação participante e entrevistas em profundidade. As ações são organizadas em ciclos semestrais, com diagnóstico, planejamento, execução, avaliação e devolutiva à comunidade. Essa abordagem fortalece o projeto como espaço de formação crítica, aproximando estudantes das realidades complexas das periferias urbanas.

Atividades desenvolvidas e os resultados quanti e qualitativos

Desde sua criação em 2023, o projeto Montanhão tem promovido uma série de ações com foco na comunicação de riscos, justiça climática e fortalecimento da resiliência comunitária. Essas ações, construídas de forma colaborativa com os moradores do território, têm como eixo central a valorização da escuta, da memória coletiva e da visibilidade das experiências de luta e resistência.

As atividades estão organizadas por ciclos anuais, permitindo a construção progressiva de vínculos, diagnósticos mais precisos e ações comunicacionais contextualizadas.

Ano 1 – 2023

O primeiro ano marcou o início da atuação no território, com ênfase na escuta e no mapeamento das principais demandas locais. Destacam-se:

- Realização de visitas técnicas ao Montanhão e escuta das lideranças comunitárias;
- Produção do minidocumentário “Montanhão: território de luta e resiliência”, que deu visibilidade às vozes do território e às consequências das mudanças climáticas no cotidiano local;
- Participação no Congresso Metodista e no Intercom Sudeste 2023 com apresentação dos primeiros resultados do projeto;
- Início da cobertura jornalística colaborativa das ações realizadas no território.

Ano 2 – 2024

Com os vínculos fortalecidos, o segundo ano consolidou atividades formativas e comunicacionais mais intensas, entre elas:

- Aula pública “Racismo Ambiental e Mudanças Climáticas”, ministrada por Tia Rosa, liderança comunitária do Montanhão, no campus da UMESP (13/05/2024);
- Aula pública “Visagismo e Identidade”, conduzida pela estagiária docente Lilian Moreira diretamente no território (17/06/2024), abordando questões de identidade, representação e estética sob uma perspectiva cultural e inclusiva;
- Expansão da presença digital do projeto com a criação do portal oficial e perfis em redes sociais, com foco na divulgação das atividades e na valorização da memória coletiva do território;
- Continuidade da cobertura jornalística e produção de materiais informativos com enfoque em justiça climática e comunicação de riscos.

Ano 3 – 2025 (início)

O terceiro ano está em curso, com previsão de aprofundamento das análises qualitativas, ampliação da escuta ativa e novas atividades:

- Planejamento de oficinas e rodas de conversa voltadas à produção de narrativas comunitárias;
- Ampliação do levantamento de relatos e boas práticas de adaptação local;
- Sistematização dos resultados e preparação para publicações acadêmicas e devolutivas à comunidade;
- Fortalecimento de parcerias com redes de pesquisa e extensão em nível nacional e internacional.

Resultados quantitativos e qualitativos

Entre os principais resultados do projeto, destaca-se a produção contínua de conteúdos jornalísticos e científicos que dão visibilidade ao território do Montanhão e aos desafios enfrentados por sua população. O envolvimento direto de estudantes da graduação e da pós-graduação tem favorecido o desenvolvimento de competências críticas e práticas em comunicação social, fortalecendo uma formação ética, cidadã e comprometida com os direitos humanos.

O projeto também tem ampliado a visibilidade do Montanhão como um território ativo, resiliente e estratégico no debate sobre justiça climática, contribuindo de forma concreta para a redução das desigualdades socioambientais e para a construção de novas narrativas sobre os espaços periféricos.

Contribuições para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos

O projeto Montanhão tem se destacado como espaço formativo para estudantes da graduação e pós-graduação da UMESP, ao articular teoria e prática em contextos marcados por desigualdades e emergência climática. A vivência no território desenvolve habilidades como escuta sensível, análise crítica, engajamento ético e protagonismo. Além das ações extensionistas, os(as) estudantes participam de processos de pesquisa que resultam em trabalhos acadêmicos e científicos. A presença de estagiários(as) docentes da pós-graduação fortalece a troca entre níveis de formação, contribuindo para a preparação de comunicadores(as) críticos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Produto 2: Identificação de Riscos e Cenários Prováveis de Atuação** [recurso eletrônico] / Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; elaboração: Francisco Dourado, Augusto Sapienza e Carolina Bastos; revisão: Adriana Leiras. – Brasília: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2023.
- BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Produto 11: capacitação e difusão do Primeiro Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil** [recurso eletrônico] / Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; elaboração: Cilene Victor, Lilian Sanches, Filomena Salemme; revisão: Adriana Leiras. – Brasília: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2024.
- SANDMAN, P.M. Trust the public with more of the truth: what I learned in 40 years in risk communication. Oct. 20, 2009. In: The Peter Sandman Risk Communication Website. Disponível em: <http://www.psandman.com/articles/berreth.htm>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- SLOVIC, P. The Perception of Risk. London: Earthscan Publications. 2000.
- VICTOR, C. Periodismo y reducción de riesgos de desastres: un paso más allá de la tragedia anunciada. In: AMARAL, M. F.; ASCENCIO, C.L (org.). Periodismo y Desastres Múltiples Miradas. Barcelona: Editorial UOC, 2019.
- VICTOR, C. Comunicação de riscos de desastres no contexto das mudanças climáticas: muito além do jornalismo (2015). In: **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Rio de Janeiro, RJ-4 a. 2015.